

# AS TESES ATRIBUÍDAS A HERÁCLITO SERIAM, DE FATO, VIOLAÇÕES DO PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO COMO SUSTENTA ARISTÓTELES?

JULIO CESAR DA SILVA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho busca compreender e argumentar se de fato Heráclito teria violado o princípio aristotélico da Não Contradição. Farei uma breve exposição dos três enunciados do princípio, conforme apresentados no livro Gama da Metafísica de Aristóteles, seguida das teses de Heráclito, e por fim da minha posição diante da questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Princípio da Não Contradição, Aristóteles, Heráclito, Lógica.

**ABSTRACT:** This paper aims to elucidate whether Heraclitus violated the Aristotelian principle of Non-contradiction. I shall give a brief account of the principle's three statements as they are presented in the Gama book of Aristotle's Metaphysics, followed by an exposition of Heraclitus's theses, then finally my stance on the issue.

**KEYWORDS:** Law of non-contradiction, Aristotle, Heraclitus, Logic.

## O PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO

No livro Gama (IV) da Metafísica, atribuído a Aristóteles, somos apresentados a um dos princípios mais importantes do estudo da ontologia e da ciência segundo o filósofo; trata-se do Princípio da Não Contradição. A violação de tal princípio impossibilitaria, por exemplo, a demarcação do conhecimento, acarretaria também a impossibilidade de definir distinções conduzindo por fim

à incapacidade de um debate racional. Este seria portanto um princípio que não podemos prescindir quando desejamos saber de algo, bem como, quando desejamos comunicar este conhecimento.

De acordo com Paula Gottlieb (2015), o Princípio da Não Contradição é apresentado em três versões, chamadas por ela de ontológica, doxástica e semântica. A primeira versão diz respeito as

coisas que existem no mundo, a segunda contempla o que podemos acreditar, enquanto a terceira diria respeito à afirmação da verdade. Geralmente considerar-se a primeira como sendo a versão principal, enunciada desta maneira:

Assim, que um tal princípio é o mais firme de todos, é evidente; mas qual é, digamo-lo depois disso: **é impossível que o mesmo seja atribuído e não seja atribuído ao mesmo tempo a um mesmo subjacente** e conforme ao mesmo aspecto (considere-se delimitado, em acréscimo, tudo aquilo que acrescentaríamos contra as contentas argumentativas); ora, este é o mais firme de todos os princípios, pois ele comporta a definição mencionada. (Aristóteles, Metafísica IV, 1005b 17-25)

Chama a nossa atenção os termos destacados na citação anterior: a atribuição exclusiva de algo, ao mesmo tempo e ao mesmo ser enquanto este conserva o seu mesmo aspecto, não sendo possível que, neste mesmo tempo, o mesmo aspecto não ocorra ao ser em questão. O que pertence não pode ocorrer potencialmente, ou seja, possivelmente venha a ocorrer, mas, deve ocorrer de modo real.

De acordo com a observação anterior, para todo objeto A (por exemplo, um sujeito ou ser) não é o caso que este objeto possua e não possua uma determinada propriedade (ou predicado do sujeito ou ser). Trata-se, em termos contemporâneos de uma categorização da realidade, expressa em uma notação lógica de primeira ordem como  $\forall x \neg (Px \wedge \neg Px)$ . É possível perceber que esta versão ontológica colapsa com a versão semântica de modo as nos permitir dizer algo sobre algo. De modo a esclarecer melhor esta afirmação, apresento a seguir o enunciado da terceira versão:

Assim, neste tanto, considere-se dito que a mais firme de todas as opiniões é “não serem verdadeiras ao mesmo tempo as anúncias opostas”, e o que decorre para os que se pronunciam daquele modo, e por que assim se pronunciam. Dado que **é impossível que a contraditória diga a verdade ao mesmo tempo a respeito da mesma coisa**, evidentemente **tampouco é**

**possível que os contrários ao mesmo tempo estejam presentes na mesma coisa.** (Aristóteles, Metafísica IV, 1011b 13-16)

Novamente nos chama atenção os termos “mesma coisa”, “mesmo tempo” aos quais se acrescenta a “verdade” e os “contrários”. A verdade aparece como que ligada ao dizer algo verdadeiro a respeito da realidade, assumindo, portanto um caráter ontológico. O intuito contraditório realça que, a capacidade de dizer algo da realidade sustenta-se em evitar que os contrários, verdadeiro e falso, sejam discursados ao mesmo tempo. Expressado em uma notação sentencial lógica contemporânea teríamos que a negação da conjunção da sentença A com a sua negação (não A) é verdadeira, ou seja,  $\neg (A \wedge \neg A)$ .

Portanto, dizer algo de algo é verificar que não ocorra que o objeto tenha e não tenha uma mesma propriedade, denotando assim o colapso de  $\forall x \neg (Px \wedge \neg Px)$ , primeira versão do princípio, com  $\neg (A \wedge \neg A)$ , a terceira versão do princípio. Em ambos os casos observa-se uma dependência do objeto x ou A em relação a ter e não ter uma propriedade. O refinamento de toda proposição é dizer algo de algo, assim como a verdade tem fundamento no discurso a respeito da realidade.

Uma vez apresentado a primeira e segunda versão, convém enunciar a segunda versão, cuja estrutura distancia-se um pouco em relação a primeira e a terceira, assumindo um viés relacionado questões da opinião e da psicologia de quem realiza o discurso a respeito da realidade. Aristóteles enuncia esta versão da seguinte maneira:

(...) evidentemente é impossível que um mesmo homem, ao mesmo tempo, conceba que o mesmo fato é e não é. Pois aquele que erra a respeito disso teria ao mesmo tempo opiniões contrárias. (Aristóteles, Metafísica IV, 1005b 28-30)

Conforme reconhece Paula Gottlieb (2015), caso seja tomada em seu aspecto psicológico, essa versão se mostra como a mais fraca das três, pois um ser humano certamente possui crenças inconsistentes a respeito do mundo. São questões

complexas que contrapõe a teoria e o comportamento humano. Tais questões também abrem espaço para a seção seguinte, onde aparentemente Heráclito teria sustentado um discurso com teses que violariam o princípio de Não Contradição. Conforme o já exposto é importante que tal questão vá de encontro as três exposições feitas nesta primeira parte do presente trabalho.

## AS TESES DE HERÁCLITO

Uma vez que Aristóteles tenha buscado apresentar a Não Contradição como sendo um princípio axiomático, e, portanto, indemonstrável, coube também apresentar algumas refutações aos demais pensadores e filósofos que de alguma forma teriam teses insustentáveis diante deste princípio, negando, portanto, a sua validade. Caso este princípio não fosse considerado um axioma, seria necessário se perguntar qual a origem da Não Contradição, e, portanto, nos levaria a continuar a pergunta até encontrar o verdadeiro ponto, ou princípio de partida.

Dentre Sofistas, filósofos comprometidos com a física e seguidores de um destes, coube de certa forma um destaque realizado pelo próprio Aristóteles do pensamento de Heráclito: “Com efeito, é impossível que quem quer que seja considere que um mesmo fato é e não é – como julgam que Heráclito afirmava” (Aristóteles, *Metafísica IV*, 1005b 23-25). Conforme observa Berti (2013), tal identificação de ser e não ser gerou em Aristóteles uma perplexidade a ponto do filósofo considerar Heráclito como um “negador, embora involuntário ou inconsciente do princípio de Não Contradição” (Aristóteles, *Metafísica IV*, 1005b 23-25).

É importante observar que a menção de Heráclito em *Metafísica IV* ocorre imediatamente após a formulação do princípio de não contradição e entra em conflito com a questão central de ser impossível que alguém pense verdadeiramente, ao mesmo tempo e do mesmo ponto de vista, duas proposições opostas, e, portanto, também seria impossível para Heráclito. Ainda conforme Berti (2013), Aristóteles reconhece não ser necessário

que uma pessoa admita verdadeiramente aquilo que diz, o que conduz a considerar que Heráclito teria negado o princípio de Não Contradição de forma inconsciente ou involuntária.

Para Diógenes Laércio, em DK 22 A 1, a doutrina de Heráclito poderia ser sumarizada como “(...) tudo se origina segundo o destino e por direções contrárias se harmonizam os seres; tudo está cheio de almas e demônios”. Em outro momento, seus ensinamentos apontam para o devir, a mutação como passagem de um contrário a outro onde o tempo parece intervir de alguma forma: “As coisas frias se aquecem, o quente esfria, o úmido seca, aquilo que é árido umedece” (22 B 126 DK).

Eventuais problemas parecem surgir da abordagem do devir por Heráclito, um exemplo, segundo Berti (2013 p. 63), seria a falta de um sujeito, substrato ou identidade presente na famosa afirmação registrada por Platão e Aristóteles: “Ao mesmo rio não é possível descer duas vezes” (22 A6 e B 12 DK). Neste exemplo, o filósofo acaba negando a própria identidade, isto é, a determinação das coisas, o que é “justamente uma das consequências da admissão da contradição” (Berti, 2013, p. 63). Em outras passagens Heráclito afirma a identidade de um ponto de vista diferente como, por exemplo, quando afirma que “uma e a mesma coisa é o caminho para cima e o caminho para baixo” (22 B 60 DK) ou ainda “o mar é a água mais pura e mais impura para os peixes ela é potável e lhes conserva a vida, para os homens não é potável e é letal” (22 B 61 DK). Aqui a concepção de realidade é constituída pela unidade dos opostos e jaz em um processo contínuo da passagem de um oposto a outro.

Devemos portanto acreditar que Heráclito violou o princípio de Não Contradição? A exposição acima esta longe de demonstrar uma doutrina única, bem como uma interpretação linear de todos os fragmentos do filósofo. Não somente existem passagens entre os fragmentos que em nada denotam uma contradição, como em “O arco tem, pois, por nome (*bíos*) e por obra morte (...)” (22 B 48 DK), como também Aristóteles faz

criticas a pontuação do texto indicando a possibilidade de haver frases aptas a fazer pensar que Heráclito efetivamente dissesse que uma coisa é e não é (Berti, 2013, p. 65). Abordarei por fim, na próxima seção, a minha resposta a esta questão.

## HERÁCLITO VIOLOU O PRINCÍPIO DE NÃO CONTRADIÇÃO?

Do ponto de vista lógico, as doutrinas de Heráclito parecem não implicar em qualquer contradição, mas sim em uma visão da realidade associada ao constante contraste entre os opostos como geração do que existe. Subentende-se uma concepção do mundo como sendo constituído pela unidade que jaz em um processo contínuo de mutação, uma passagem de um oposto ao outro, muitas vezes também indicada como uma análise de perspectivas diferentes sobre um mesmo aspecto da realidade. Estaria de acordo com a passagem já citada sobre o arco como um objeto que pode assumir, ora a perspectiva da vida durante uma caçada por alimento, ora seria o arauto da morte ao cumprir seu papel. Assim o é o mar que é morada da vida para um conjunto de seres, mas, para o ser humano teria um aspecto letal e mortal caso fosse consumido.

Não temos, portanto, um mesmo objeto que possui ou não uma mesma propriedade em um determinado instante do tempo; mas, um período de tempo onde se pode observar como a realidade possui certa ambiguidade. O que serve a um determinado propósito teria também um aspecto oposto quando observado em outro contexto. O mundo estaria, como teria afirmado Heráclito, “cheio de almas e demônios”, cada aspecto teria um oposto, como em uma dialética de compreensão de como os objetos se posicionam diante de, pelo menos, dois contextos. Torna-se importante dizer que tais contextos estão presentes na percepção do ser.

Afirmar de que a mesma coisa é e não é teria na linguagem aristotélica o sentido de que o mesmo sujeito possui e ao mesmo tempo não possui o mesmo predicado, ou que, de um mesmo sujeito se pode afirmar como negar o mesmo predicado. Já Heráclito se limita a “justapor os termos opostos sem recorrer à copula e, portanto, sem fazer com que um seja o predicado do outro”. (Berti, 2013, p. 68)

E quanto aos fragmentos que os opostos são colocados lado a lado como inteiros e não-inteiros ou mesmo concordar e discordar? Como por exemplo, quando Heráclito diz que “um e o mesmo é o caminho para cima e o caminho para baixo”. (Aristóteles, Metafísica XI, 5, 1062 32-34) Nestes casos temos um autêntico juízo atributivo. Contudo, a contradição somente apareceria se não considerarmos a diversidade dos pontos de vista, como é o caso da direção a ser tomada no caminho. Como a língua grega estava em construção juntamente com o pensamento filosófico da época, as distinções de tempo, ponto de vista, e etc. não teriam como se formar sem a impressão de contradizerem-se no pensamento arcaico de Heráclito. Já a época de Aristóteles, herdeiro de uma rica tradição a qual dialoga todo o tempo, seria factível desenvolver-se considerações essenciais que podem ser compostas a fim de evitar dificuldades de índole dialética (Berti, 2013, p. 69).

Portanto, cabe supor que Heráclito somente foi considerado como um ser de contradições pelo simples fato de não distinguir suficientemente os pontos de vistas, as relações, e o momento em que os predicados pertencem ao sujeito, isto é, porque concedeu este pertencimento como se o ser fosse de um único tipo, ou seja, unívoco. Heráclito não teria interesse em renunciar ao devir, ao tempo, ou seja, “ele é um problema, autêntica aporia, por esse seu fato de conhecer ambos os contrários, mas é real, e não pode ser negado.” (Berti, 2013, p. 70).

## NOTAS

1. Mestre em Administração. MBA em Gestão da Tecnologia da Informação. Graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Livro IV (Gamma) e Livro VI (Epsilon). Tradução e Notas: Lucas Angioni. *Clássicos da Filosofia: Cadernos de Tradução / Universidade Estadual de Campinas*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. n. 1 (2002) Campinas: UNICAMP/IFCH, 2007, 59 p.
- BERTI, E. **Contradição e dialética nos antigos e nos modernos**. São Paulo: Paulus, 2013.
- COLEÇÃO OS PENSADORES, **Pré-Socráticos**. Tradução Prof. José Cvalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 2000. p. 81-102
- GOTTLIEB, P. (Fri Jun 12, 2015) **Aristotle on Non-contradiction**. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Acessado em: <https://plato.stanford.edu/entries/aristotle-noncontradiction/>